

## VISÃO DO CORREIO

# Mudanças climáticas exigem políticas de Estado

Ninguém pode ignorar a imediata, enérgica e eficiente ação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para apoiar o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e os prefeitos da região no socorro aos atingidos pelas enchentes, mas o foco de suas ações deve ser objetivo quanto às necessidades da população e da economia gaúcha, e não aos eventuais interesses eleitorais envolvidos.

O presidente Lula, prontamente, conseguiu aprovar uma lei no Congresso que suspendeu por três anos o pagamento da dívida do estado, num montante de R\$ 23 bilhões. O auxílio emergencial de R\$ 5,1 mil e outras medidas diretamente destinadas às famílias atingidas dispensam palavras para explicitar a preocupação efetiva do governo com os gaúchos flagelados. Ontem, o governo anunciou uma parcela extra do Fundo de Participação dos Municípios, no montante de R\$ 192 milhões, para ajudar os prefeitos nessa emergência.

A criação de uma secretaria extraordinária, em nível ministerial, para controlar e agilizar os esforços federais era mesmo necessária. A nomeação para o cargo do ministro Paulo Pimenta, porém, foi polêmica; é vista como uma partidização da atuação governamental. O que confirmará ou não essa interpretação será o comportamento do ministro extraordinário.

Numa democracia, toda ação administrativa tem impacto eleitoral, mas isso ocorre pelos seus resultados efetivos, e não em decorrência apenas do proselitismo ou da instrumentalização dessas ações. No caso das enchentes gaúchas, não será diferente. A politização do socorro aos gaúchos com propósitos eleitorais pode até ter um efeito bumerangue e se voltar contra seus autores, ainda mais em uma situação de destruição da envergadura que estamos presenciando. Até porque a plena recuperação do Rio Grande do Sul exigirá a atuação de vários governos e pode exigir o esforço de uma geração.

É importante destacar que a tragédia provocada pelas chuvas no Rio Grande do Sul não tem precedentes, vai muito além das

enchentes de 1941. Ela é reflexo de uma mudança significativa no regime de circulação das águas do Atlântico, provocada pelo aquecimento global. São mudanças que exigem um novo olhar dos governantes e o combate sistemático ao negacionismo ambiental.

Ou seja, requer políticas de Estado, continuadas, para ultrapassar a economia de carbono, defender as florestas e mudar o padrão de ocupação e construção das cidades. Segundo um artigo publicado em fevereiro na revista Science Advances, o braço atlântico da grande circulação oceânica que circunda os continentes está mais fraco devido ao derretimento da calota polar. Isso provoca anomalias no atual regime de chuvas e no padrão das temperaturas deste século.

O Hemisfério Norte ficará mais frio nas próximas décadas, em especial na América do Norte e no norte da Europa; e o Hemisfério Sul, mais quente. Há evidências científicas de que a Circulação de Revolvimento Meridional do Atlântico (Amoc), nome técnico do sistema, perdeu 15% de sua intensidade nas últimas duas décadas e se encontra, hoje, em seu momento mais fraco do milênio.

Essa circulação é importante para a manutenção do equilíbrio térmico do planeta. Observando as mudanças ao redor do paralelo 34,5° Sul, que passa pelo município de Chuí, no Rio Grande do Sul, e pela Cidade do Cabo, na África do Sul, o projeto captou indícios de mudança de temperatura em águas profundas na região. O Atlântico Sul está cerca de 1,6°C mais quente na faixa tropical e 1°C no restante. Pode parecer pouco, mas tem um impacto colossal: o aumento da velocidade e da potência dos ciclones e anticiclones, por exemplo. Ciclones extratropicais são geradores de tempestades. Por isso, as tempestades maiores e mais intensas no Sul, algumas no Sudeste, e as secas no Norte e Nordeste. E o aumento da temperatura das ondas e dos bolsões de calor, principalmente no centro do país.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Árvores

Certa vez, o professor Manoel Claudio, renomado dendrologista (um ramo da botânica que estuda as árvores), disse-me que um prefeito do campus da UnB teria afirmado, diante de uma árvore que havia caído: “Árvore é um problema, suja tudo, representa risco para os veículos e pedestres, entre outros males”. Agora, vejo, no noticiário, que um vereador gaúcho propõe um corte indiscriminado e generalizado de árvores, inclusive em matas nativas, “para prevenir acidentes”. Realmente, parece que muitos seres humanos enlouqueceram. Será possível a vida no planeta desprovido das árvores? O problema não é o reino vegetal, mas os seres humanos, que só sabem viver destruindo os recursos naturais.

» Humberto Pellizzaro  
Asa Norte

## Pesadelo gaúcho

É muito triste a situação do Rio Grande do Sul. Povoados desapareceram. Transformaram-se em habitações fantasmagóricas. Desolação total. Oitenta por cento de cidades atingidas. Donativos são recebidos, o que mexe com os brios dos gaúchos, com tamanho sofrimento. O povo sofre a maior tragédia de sua história. A participação dos brasileiros, bem como dos governos, entenece a sociedade. Eles reconhecem a situação de tamanha tragédia. A água começa a baixar. O momento é de reconstrução. Deus volte atenção para todos que sofrem.

» Enedino Corrêa da Silva  
Asa Sul

## Economia

Não há economia próspera com educação subdesenvolvida. Muita tinta e muito papel foram gastos com tentativas de explicar por que a concentração de renda é tão grande no Brasil. De fato, o país é conhecido no mundo pela posição degradante num dos últimos postos na escala global da igualdade social e de renda. Desonerar a cesta básica por inteiro é um benefício aos mais pobres no qual os mais ricos, por desnecessidade, pegam carona indevida. Convém trazer à memória os versos de Poema brasileiro, escrito por Ferreira Gullar (1930-2016): “No Piauí de cada 100 crianças que nascem/78 morrem antes de completar 8 anos de idade” (Dentro da noite veloz, 1962-1974). Diante do cruel e do grotesco avançados, encontra-se presente apenas no papel o que se espera de um processo econômico socialmente aceitável. Segundo expressa a Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Bolsonaro contraiu um novo tipo de doença infecciosa: Erisipela de medo...!”

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

### Repórteres são hostilizados o Rio Grande do Sul. Os extremistas de direita não são só grosseiros, mas seres que cultuam a mentira.

Joaquim Honório — Asa Sul

### Eu sei que foi Deus que deu origem a tudo. Agora, eu pergunto: foi esse asteroide que trouxe água para o Rio Grande do Sul, também?

Romildo Gomes — Brasília

### Uma semana de tragédias, mas, finalmente, uma boa notícia: caiu 7% a taxa de analfabetismo no Brasil.

Giovanna Gouveia — Água Claras

Paulo (FEA-USP): “Economia é o conjunto de atividades desenvolvidas pelos homens, visando a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços necessários à sobrevivência e à qualidade de vida”. Sabemos, desde o alerta proferido pelo escritor espanhol Baltasar Gracián y Morales (1601-1658), que “agravo vulgar à política é confundir-la com a astúcia”.

» Marcos Fabrício L. da Silva  
Asa Norte

## Violência

Sei que muitos ao ler não concordarão, mas eu os respeito. Não se pode negar a responsabilidade da mídia (especialmente a televisão e o cinema) pelo crescimento explosivo da violência. Com as redes de computadores e celulares interligadas em escala global, a violência só tem aumentado e põe em risco os próprios fundamentos da vida civilizada. Nos programas televisionados e filmes oferecidos, são transmitidos atos de violência extrema, sem contar os desenhos animados, os games, que lançam para o ar os nossos bonecos favoritos, que se tornam heróis de verdadeiras orgias da crueldade. As apreciadas criaturinhas disparam umas sobre as outras e espezinham-se de dois em dois segundos. O rato, o gato, o crocodilo e o monstros são fulminados, destruídos, pulverizados, e tudo continua alegremente, como se nada tivesse passado. E, então, por meio da exploração sádica da crueldade, em novelas, filmes, desenhos animados e jogos eletrônicos, o comportamento agressivo tende a generalizar-se, transformando em acontecimentos normais, o roubo, os sequestros, os homicídios, os feminicídios e o vandalismo, influenciando decisivamente, o comportamento das massas. Na família, a televisão e o celular suprimiram o diálogo e destruíram a comunicação. A tevê não é o seu ponto de encontro, mas de evasão ou de fuga para os mundos mágicos do sonho e da fantasia. O objetivo de suas mensagens não é o da integração da comunidade, da sua união solidária, mas da sua dispersão por uma ética suspeita que, muitas vezes, nega os grandes valores da vida, abismando-se num nihilismo funesto ou suicida. Na verdade, os meios de comunicação social, que deveriam estar a serviço da vida, da educação e da integração humana (com algumas poucas exceções), estão promovendo a desagregação social e poderão lançar por Terra os fundamentos da vida civilizada. Portanto, por meio dessa pedagogia sinistra, a criminalidade, o terrorismo, a pedofilia, e todas as formas de degradação humana estão invadindo os espaços da sociedade e transformando esta arrogante civilização num vasto cenário de aterrador barbarismo.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA  
[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

# Os dois mundos da Copa

A conquista do direito de receber a Copa do Mundo Feminina em 2027 é controversa. Estamos sabendo nos vender muito bem lá fora como anfitriões e tratando mal os nossos produtos aqui dentro. Liderada por mulheres, a campanha do país foi irretocável. A apresentação de 15 minutos no 74º Congresso da Fifa deu banho na concorrência em originalidade, modernidade e sensibilidade. A goleada nas urnas traduz 119 votos para o Brasil, 78 a favor da candidatura conjunta de Alemanha, Bélgica e Holanda, além de 10 abstenções.

O torneio fechará um ciclo de 20 anos. Nunca antes na história desse país recebemos tantos eventos esportivos de ponta. Pan do Rio-2007, Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo Masculina em 2014, Olimpíada do Rio-2016, Copa América em 2019 e em 2021, Mundial Sub-17 em 2019 e a Copa Feminina em 2027. O evento utilizará 10 das 12 arenas de 2014. Ligga Arena e Arena das Dunas ficaram fora. Os 64 serão no Rio (abertura e final), Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Fortaleza, Recife, Porto Alegre, Manaus e Cuiabá.

O padrão de excelência e de convencimento do Brasil contrasta com os maus tratos aos nossos torneios. É desrespeito Brasileiro Feminino a toque de caixa em turno único e mata-mata. A Série A1 começou em 15 de março e terminará em 22 de setembro depois da Olimpíada. A 11ª das 15 rodadas da primeira fase começa hoje. Quem não avançar às quartas ficará sem agenda depois de 27 de junho. Não temos

Copa do Brasil Feminina. O torneio parou em 2016. Logo, restarão os estaduais.

Difícil para quem milita na elite, pior para a Série A3. A última divisão começou em 13 de abril. Mata-mata do início ao fim. Representantes candangos, Cresspom e Sobradinho se enfrentaram na primeira fase em jogos de ida e volta. Eliminados, o Cresspom jogou duas vezes e fechou para balanço até o Candangão Feminino. O Sobradinho caiu nas oitavas contra o Ação-MT e está sem agenda até o campeonato local.

A candidatura vitoriosa do Brasil tem 10 arenas de ponta para a Copa de 2027. Acredite: só uma é usada na Série A1 do Brasileiro Feminino. O Corinthians manda partidas na Neo Química Arena.

A estética da Série A1 do Brasileiro é assustadora. As transmissões dos jogos do Flamengo mostram entulhos das obras no Estádio Luso-Brasileiro, na Ilha do Governador. O time mandava na Gávea sem torcida. A arquibancada não dá segurança ao público. Há jogos marcados para 15h, 16h, em dia de semana. Partidas em centro de treinamento!

Um trechinho da música do Paralamas do Sucesso diz assim: “Cuide bem do seu amor”. Isso vai muito além de a CBF distribuir R\$ 6 milhões, a maior premiação da história da Série A1. Se queremos o futebol feminino como paixão nacional, precisamos zelar pelos pequenos detalhes antes da Copa do Mundo Feminina. Ou esperamos de braços cruzados à espera do legado?

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)